



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 65, DE 2013

(nº 306/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Chipre.

Os méritos do Senhor Appio Claudio Muniz Acquarone Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de julho de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma traçada longa e decorativa no final.

Brasília, 7 de Junho de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República de Chipre.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

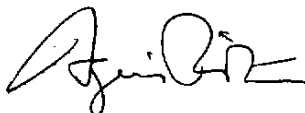
Brasília, 07 de junho de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República de Chipre.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO

CPF.: 267.320.507-10

ID.: 7606 MRE

1949 Filho de Appio Cláudio Muniz Acquarone e Neyde Moraes Acquarone, nasce em 15 de junho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Universidade Cândido Mendes/RJ

1984 CAD – IRBR

1999 CAE, IRBR, Acordos de Extradicação: Construção, Atualidade e Projeção do Relacionamento Bilateral Brasileiro

Cargos:

1978 Terceiro-Secretário

1980 Segundo-Secretário

1988 Primeiro-Secretário, por merecimento

1995 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2009 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1978 Instituto Rio Branco, assistente

1979 Divisão de Europa II, assistente

1980 Embaixada em Berlim, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1982 Embaixada no Cairo, Segundo-Secretário

1985 Embaixada em La Paz, Segundo-Secretário

1987 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente

1987 Departamento Consular e Jurídico, assessor

1990 Divisão Jurídica, Chefe

1990 Consulado-Geral em Buenos Aires, Cônsul-Adjunto

1994 Departamento Consular e Jurídico, assessor

1997 Embaixada em Ottawa, Conselheiro

1999-2000 XXVI e XXVII Reunião do Comitê de Rotulagem de Alimentos do Codex Alimentarius da FAO, Ottawa, Chefe de Delegação

2001 Embaixada na Haia, Conselheiro

2001 Representante alterno do Brasil na Organização para Proibição de Armas Químicas, Haia

2003 Coordenação-Geral de Privilégios e Imunidades, Coordenador-Geral

2005 Embaixada em Dar-Es-Salaam, Embaixador

2009 Embaixada em Bridgetown, Embaixador

Condecorações:

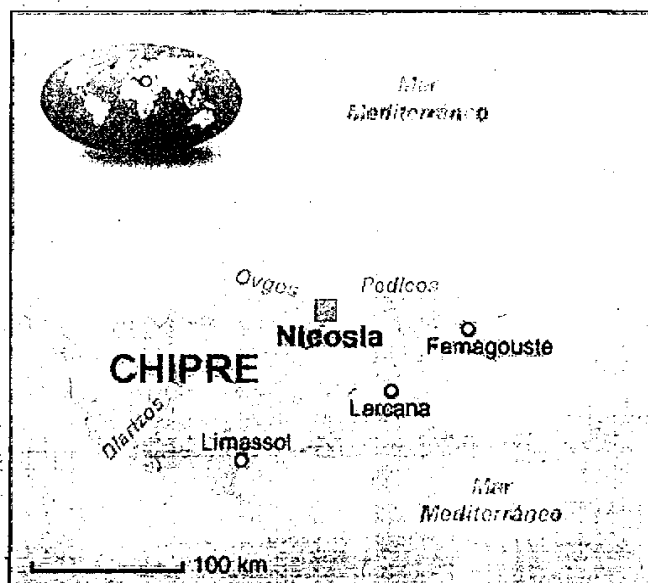
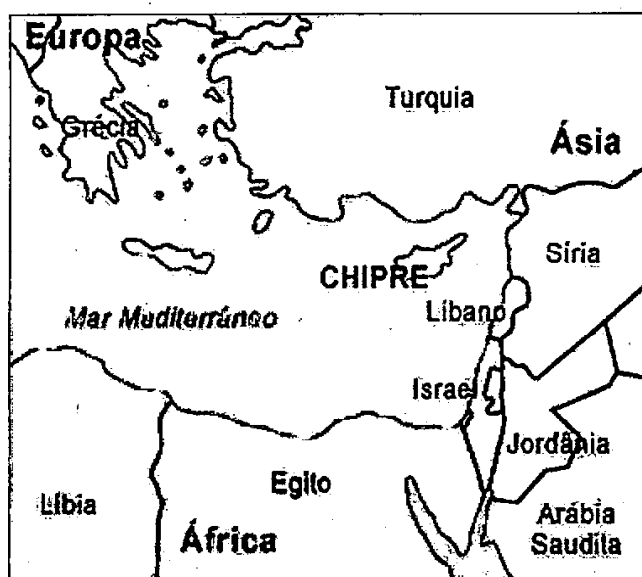
1985 Ordem da República, Egito, Oficial

1987 Ordem do Condor de los Andes, Bolívia, Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DE CHIPRE



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República de Chipre
ADJETIVO GENTÍLICO	cipriota
CAPITAL	Nicosia
ÁREA	9.251 km ² (dos quais 3.355 km ² ocupados pela não reconhecida "República Turca de Chipre do Norte" e 254 km ² ocupados por bases militares britânicas)
POPULAÇÃO (jul/2011)	1,138 milhão
IDIOMAS OFICIAIS	Grego e turco
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Gregos ortodoxos (78%), islâmicos (18%), outros 4%
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – <i>Vuli ton Antiprosópon</i> (Casa dos Representantes)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Nicos Anastasiades (desde 28/02/2013)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Ioannis Cassulides (desde 01/03/2013)
PIB NOMINAL	US\$ 22,44 bilhões
PIB PPP	US\$ 23,56 bilhões
PIB PER CAPITA	US\$ 25.629
PIB PER CAPITA PPP	US\$ 26.908
VARIAÇÃO DO PIB	-2,3% (2012); 1,3% (2011); 0,5% (2010)
ÍNDICE DE DESENV. HUMANO (IDH) 2012	0,848 (30ª posição entre 185 países; Brasil é o 84º, com 0,730)
EXPECTATIVA DE VIDA	78 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (est. 2012)	8%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM NICÓSIA	Dante Coelho de Lima
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA	Martha Mavrommatis
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	80 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	12,9	65,0	110,5	216,6	222,7	274,3	6,1	17,5	19,7	109,0
Exportações	11,8	56,6	106,1	172,5	222,3	199,5	15,5	16,7	18,9	106,6
Importações	1,1	8,4	4,3	44,0	0,4	74,8	0,6	0,8	0,8	2,4
Saldo	10,6	48,2	101,8	128,4	221,9	124,7	14,9	15,9	18,1	104,2

PERFIS BIOGRÁFICOS

NICOS ANASTASSIADES

Presidente da República

Nicos Anastassiades nasceu em Pera Pedi, a 27 de setembro de 1946. Graduou-se em Direito pela Universidade de Atenas, em 1969, e pós-graduou-se em Direito Marítimo, em 1971, pela Universidade de Londres. No ano seguinte, fundou o escritório de advocacia "Nicos Anastassiades & Associados", ainda atuante em Nicósia e especializado em questões relativas ao transporte marítimo. É membro fundador da "União Democrática" (DISY), agremiação de centro-direita criada em 1976 e filiada ao Partido Popular Europeu. Foi eleito parlamentar em todos os seis pleitos legislativos realizados desde 1981. Desde 1997 ocupa o cargo de Presidente da DISY, cargo que já havia ocupado entre 1987 e 1990.

Foi eleito Presidente da República em 24 de fevereiro último, tendo alcançado 57,4% dos votos no segundo turno. Assumiu o cargo em 28 de fevereiro.

IOANNIS CASSULIDES

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Ioannis Cassulides nasceu em Nicósia, a 10 de agosto de 1948. Graduou-se em Medicina pela Universidade de Lyon, na França, em 1974. Entre 1975 e 1981, atuou como médico e professor em Londres, cidade na qual concluiu especialização em geriatria. Entre 1981 e 1993, atuou como médico em Nicósia.

Após ocupar várias funções na União Democrática (DISY), agremiação de centro-direita presidida pelo atual Presidente Nicos Anastassiades, foi eleito, em 1991, para o Parlamento cipriota.

Durante a Administração do Presidente Glafkos Cserides, atuou como Porta-Voz do Governo (1993-1997) e como Ministro dos Negócios Estrangeiros (1997-2003). Durante seu mandato à frente da diplomacia cipriota, seu país iniciou negociações para acesso à União Europeia, ocorrida a 1º de maio de 2004.

Em junho de 2004, foi eleito membro do Parlamento Europeu. Em 2008, concorreu à Presidência da República, tendo vencido o primeiro turno do pleito. No segundo turno, alcançou 46,63% dos votos, sendo derrotado pelo candidato comunista Demétris Christofias.

Em 2009, foi reeleito para o Parlamento Europeu. Em 1º de março último, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Presidente Anastassiades.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Chipre mantêm relações diplomáticas desde 1966, quando a Embaixada do Brasil em Tel Aviv passou a responder, cumulativamente, pelas relações com Chipre, e a Embaixada cipriota em Lisboa passou a responder pelas relações com o Brasil.

Recentemente, e com o propósito de intensificar o diálogo e de expandir as relações econômico-comerciais, os dois países decidiram estabelecer mutuamente Embaixadas residentes. A Embaixada da República de Chipre em Brasília foi aberta em agosto de 2009, e a Embaixada do Brasil em Nicósia foi aberta em fevereiro de 2010.

Tem sido frequente o apoio mútuo entre os dois países em candidaturas a organismos internacionais. A abertura da Embaixada também propiciou o aumento das consultas de empresas cipriotas e brasileiras a respeito de oportunidades comerciais e de investimento. A Embaixada do Brasil em Chipre recebeu manifestações de interesse em importação de produtos brasileiros por empresas cipriotas (papel, café, soja, animais silvestres, lentes de contato, óleos vegetais), e interesse de empresas brasileiras em exportar para Chipre (máquinas de fabricação de biodiesel, alimentos). Todos os interessados receberam listas de contatos comerciais para oferecimento de seus produtos e serviços. Em dezembro de 2012, foi realizado na Embaixada evento de promoção do turismo no Brasil, com participação de representantes de agências de viagem cipriotas.

O interesse pelo Brasil e sua presença no noticiário local cipriota em geral se manifestam de maneira positiva. Foram publicados artigos extensos sobre o progresso econômico do país e os grandes eventos desportivos a serem realizados nos próximos anos.

No que tange ao conflito interno que se estende há décadas na ilha (impasse entre cipriotas de origem grega e cipriotas de origem turca, apoiados respectivamente por Grécia e Turquia, sobre o controle do norte da ilha), o Brasil adota uma política de equilíbrio. Na visão brasileira, a questão cipriota deve ser tratada segundo a orientação das Nações Unidas, cujos parâmetros básicos são o respeito à soberania, à integridade territorial e à independência de Chipre, bem como a busca de uma solução pacífica e satisfatória para as duas comunidades (greco-cipriotas e turco-cipriotas).

O Brasil apoia todos os esforços multilaterais para resolver a questão de Chipre, inclusive a Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNFICYP).

COMÉRCIO BILATERAL

O fluxo de comércio entre Brasil e Chipre vinha apresentando taxas relativamente constantes de crescimento, particularmente entre 2004 e 2008. A crise financeira mundial, seguida da crise do euro, que atingiu fortemente a República de Chipre, gerou diminuição geral das importações cipriotas.

Em 2004, a Petrobras começou a prover óleo combustível de baixo teor de enxofre a duas usinas termoeletricas nas cidades de Limassol e Larnaca. O contrato foi renovado para o período 2006/2007, sendo responsável pelo extraordinário aumento das exportações brasileiras observado no período. A empresa voltou a vencer licitação para fornecimento de combustível em 2012.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira em Chipre conta com cerca de 80 nacionais e é formada, principalmente, por jogadores de futebol e suas famílias.

Ademais da seção consular da Embaixada do Brasil em Nicósia, o Brasil conta com um cônsul honorário na cidade, atuante desde agosto de 2004.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais do Brasil a Chipre.

POLÍTICA INTERNA

BREVE HISTÓRICO

Em virtude de sua localização geográfica — na interseção de três continentes — África, Europa e Ásia —, a 75 km da Turquia, 105 km da Síria e do Líbano, 280 km da ilha grega de Castelorizo e 350 km do Egito —, Chipre sempre foi um território importante do ponto de vista estratégico. Isso explica as inúmeras vicissitudes de sua história, marcada por alternâncias de domínios estrangeiros, desde os gregos na Antiguidade até os britânicos a partir de 1878, passando por três séculos de domínio otomano.

Em 1878, num contexto de marcado declínio do Império Otomano após duas guerras contra a Rússia, a Coroa Britânica recebeu, por tratado internacional, o domínio da ilha de Chipre.

O ressurgimento de um Estado grego no século XIX e a gradativa incorporação a seu território de regiões anteriormente sob o controle otomano — bem como a conquista da soberania por diversas colônias britânicas — criaram a expectativa de que a ilha pudesse reunir-se à Grécia. A rejeição dos britânicos

ao projeto ensejou a organização de greco-cipriotas em milícias, com vistas a defender a unificação. A comunidade turco-cipriota, remanescente dos tempos do Império Otomano, – e que somava cerca de 20% da população – era em geral contrária à incorporação à Grécia e, em muitos casos, colaborou ativamente com a administração britânica para evitar esse desfecho.

A partir de 1955, intensificam-se ações de sabotagem e operações terroristas por parte de militantes greco-cipriotas, defensores da união com a Grécia. Daí decorre o agravamento das tensões entre as duas comunidades étnicas do país, que até então conviviam em relativa harmonia. Ao longo das décadas seguintes, gregos e turcos, de início voluntariamente, passaram a autossegregar-se, concentrando em regiões distintas dos povoados espalhados pelo país. Em reação à doutrina greco-cipriota da *enosis* (união com a Grécia), os turco-cipriotas desenvolvem a idéia de *taksim* (a partição do território da ilha em dois Estados).

Constatando a inviabilidade de manter o controle de Chipre pela via militar, e temendo que o quadro de tensões evoluísse para uma guerra civil entre as duas comunidades, o Reino Unido organizou diversos encontros e conferências com representantes das comunidades cipriotas, além de autoridades da Grécia e da Turquia, com vistas a negociar condições para a independência da ilha e a manutenção de bases militares britânicas em seu território.

Dois anos após o início das tratativas, em 16 de agosto de 1960, a República de Chipre passou a existir oficialmente. A Constituição do novo país procurou, sem sucesso, instituir complexo sistema de partilha de poder entre as duas comunidades, reservando para quase a totalidade dos órgãos públicos (inclusive o Gabinete ministerial) 30% das vagas à comunidade turco-cipriota. O próprio Parlamento, composto por 80 membros, seria dividido nessas mesmas proporções, e contaria ainda com três membros observadores de origem maronita, latina (católica) e armênia.

Reino Unido, Grécia e Turquia assinaram uma série de acordos que atribuíam aos três países o direito de intervir em Chipre caso houvesse ameaças internas ou internacionais à sua “soberania, integridade territorial e independência”. O objetivo concreto desses tratados era impedir que o país se dividisse ou tivesse o território incorporado, total ou parcialmente, pela Grécia ou Turquia.

Poucos anos após a independência, a violência intercomunitária acirrou-se consideravelmente, tendo em vista as insatisfações dos dois lados com os mecanismos de partilha do poder. Em 1963, as autoridades turco-cipriotas decidem abdicar de seus cargos (entre eles o de Vice-Presidente) e a comunidade de origem turca começa a migrar, em grandes números, para o norte da ilha. A eclosão de choques em Nicósia levou à criação, em 1964, da Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNEICYP, da sigla em inglês).

A despeito de não contar com a chancela do Presidente da República, o Arcebispo Makarios III, o projeto de união com a Grécia continuava a ser acalentado por parte da comunidade greco-cipriota. A partir de 1974, a principal facção pela união com a Grécia, o EOKA-B, passou a ser controlada diretamente pela junta militar no poder em Atenas.

Em 1974, com apoio grego, golpe militar destituiu o Presidente Makarios, que fugiu de Chipre. Após a instauração do novo Governo controlado por Atenas, houve sensível incremento na violência entre as duas comunidades. A perspectiva de declaração da unificação com a Grécia, somada aos atos de violência, levou a Turquia a invocar os tratados assinados com a Grécia e o Reino Unido para invadir o país. A operação militar propiciou ao Governo turco o controle sobre uma faixa de território entre o litoral norte do país e a capital. O sucesso da invasão levou à queda do Governo provisório em Chipre e ao colapso da ditadura militar grega.

A resposta internacional foi imediata. A ONU votou resoluções deplorando a violência e instando as partes a respeitar a soberania e a integridade do território cipriota. Makarios III foi chamado a negociar os termos de um cessar-fogo. Como nenhuma solução imediata foi encontrada, em agosto de 1974 a Turquia lançou uma segunda invasão. Em apenas três dias estendeu seu controle a todo o norte da ilha (36% do território), forçando cidadãos greco-cipriotas a abandonar suas casas rumo ao sul e criando uma divisão “*de facto*” que permanece basicamente a mesma até os dias de hoje.

Em 1983, a região norte da ilha declarou-se independente; denominando-se “República Turca de Chipre do Norte” (RTCN). A RTCN é reconhecida diplomaticamente apenas pela Turquia.

Em 2002, após dois anos de negociações mediadas pela ONU, os líderes greco-cipriotas e turco-cipriotas chegaram a um acordo para a reunificação da ilha (o “Plano Annan”), que, aprovado por 64% da população do norte da ilha, foi rejeitado por três quartos da comunidade greco-cipriota.

SITUAÇÃO ATUAL

Chipre é uma República presidencialista regida, ainda hoje, pela Constituição de 1960 (que previa 30% de participação dos turco-cipriotas nos cargos públicos). O descumprimento das cláusulas de coparticipação turco-cipriota tem sido justificado, por Nicósia, com base na teoria do *estado de necessidade*.

Nos termos da Constituição, o Presidente da República exerce as funções tanto de Chefe de Estado como de Chefe de Governo. O Presidente é eleito por sufrágio popular direto a cada cinco anos. Desde 1963, o posto de Vice-Presidente — constitucionalmente reservado a um turco-cipriota — permanece vago. O Conselho de Ministros (atualmente com onze integrantes) é designado

pelo Presidente. O atual Presidente é Nicos Anastasiades, eleito a 24 de fevereiro de 2013.

O Poder Legislativo é exercido por Câmara de Representantes unicameral, composta, em teoria, por 80 integrantes eleitos para mandatos de cinco anos. 56 membros são greco-cipriotas. Os restantes 24 assentos, reservados aos turco-cipriotas, permanecem vagos desde 1963. Há três membros observadores, sem direito a voto, representantes das comunidades maronita, católica e armênia.

O sistema político estrutura-se em torno a três partidos com forças equivalentes: o centrista Partido Democrata, o comunista Partido Progressista dos Trabalhadores (AKEL), do ex-Presidente Dimitris Christofias, e a agremiação conservadora União Democrática (filiada ao Partido Popular Europeu), do Presidente Nicos Anastasiades.

Desde a invasão turca de 1974, a autoridade do Governo da República de Chipre limita-se a dois terços do território do país. A porção restante, ao norte da ilha, encontra-se sob o controle *de facto* das autoridades da autoproclamada República Turca do Norte de Chipre, cuja existência, conforme já mencionado, é reconhecida apenas pela Turquia.

POLÍTICA EXTERNA

Chipre foi admitido na União Europeia (UE) em 2004. No segundo semestre de 2012, o país ocupou a Presidência de Turno do Conselho da UE. O acontecimento elevou o perfil do Estado cipriota e consolidou suas relações com a UE. A presidência, contudo, gerou obstáculos intransponíveis para avanços na “questão cipriota”, devido à manifesta recusa da Turquia e da comunidade turco-cipriota em negociar a reunificação enquanto o país ocupava a função.

QUESTÃO DE CHIPRE

Depois de mais de quatro anos de negociações entre os líderes greco-cipriota e turco-cipriota, sob a égide da ONU, com vistas à reunificação da ilha, são escassos os resultados obtidos até o momento.

As partes mantêm divergências importantes em diversas áreas, em particular governança (estrutura da federação bizonal e partilha de poder), propriedade (restituição de imóveis abandonados por pessoas que fugiram da violência política nos anos 1960), território (fronteira entre as duas unidades da futura federação) e cidadania.

Com vistas a pressionar as partes, o Secretário-Geral das Nações Unidas (SGNU) envolveu-se pessoal e intensamente nas negociações. No entanto, em abril de 2012, Ban Ki-moon demonstrou seu desapontamento com a falta de

progressos e anunciou que abandonara plano de convocar conferência multilateral sobre a reunificação da ilha.

Nesse cenário, ganham apelo algumas "medidas de construção de confiança" intercomunitárias, como a proposta de constituir Comissão da Verdade para investigar os cerca de dois mil casos de desaparecimento durante o conflito na ilha. Além disso, o Assessor Especial do SGNU para Chipre, Alexander Downer, tem buscado dialogar com as duas comunidades para identificar os contornos de uma nova proposta mutuamente aceitável. Segundo Downer, o conceito de "bizonalidade" é problemático para os turco-cipriotas, ao passo que os greco-cipriotas não aceitam uma chefia do Executivo rotativa. O possível abandono da fórmula de "federação bicomunal e bizonal com igualdade política" foi repudiado pelo partido greco-cipriota AKEL, do ex-Presidente Dimitris Christofias (2008-2013).

Na ausência de acordo político entre as partes, mantém-se, na ilha, desde 1964, a Força das Nações Unidas em Chipre (UNFICYP), cujo atual mandato – estendido pela Resolução 2089 (2012) até 31/7/13 – prevê a supervisão das linhas de cessar-fogo, a manutenção da zona-tampão, a prestação de assistência humanitária e o apoio aos bons ofícios do SGNU. Em dezembro de 2012, o efetivo militar da missão era de 930 membros. Força militar turca também permanece estacionada na parte norte da ilha, desde 1974.

Aos diversos aspectos tradicionais da disputa, somou-se, em 2011, diferendo importante quanto à exploração de petróleo e gás natural na ilha. Nicósia autorizou a exploração desses recursos naturais na zona econômica exclusiva cipriota por empresas norte-americanas e israelenses. Por considerar que a área está em disputa, a Turquia reagiu firmemente, embora não se tenham registrado incidentes. A despeito de acirrar as tensões, a descoberta de reservas de hidrocarbonetos abre também, no entender de Alexander Downer, Assessor do Secretário-Geral das Nações Unidas para Chipre, possibilidades no processo negociador. A mesma sugestão foi feita pelo Presidente do Conselho Europeu, Herman Von Rompuy, durante sua visita ao país.

Registre-se, por fim, que, durante visita a Atenas, em 11 de março último, o então Presidente recém-eleito, Nicos Anastasiades, ressaltou a necessidade de resolver a crise da dívida de seu país antes de prosseguir as negociações para a reunificação de Chipre.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

CONTEXTO ATUAL

Chipre é estruturalmente dependente de importações e não possui indústria exportadora de relevância. Essa situação leva à existência sistemática de saldo negativo no comércio exterior. Os fundamentos da economia cipriota são o tripé turismo, transportes marítimos e serviços financeiros. Enquanto as

receitas geradas pelos dois primeiros setores têm-se mantido essencialmente constantes, o setor financeiro sofreu duro golpe nos dois últimos anos.

O sistema financeiro cipriota, que absorveu ao longo dos últimos anos uma grande quantidade de títulos soberanos da Grécia, foi atingido pesadamente pela crise e pelo cancelamento (*write-off*) da dívida daquele país. A isso se somou a incapacidade do Banco Central de fiscalizar adequadamente operações de crédito – concedido pelos bancos sem avaliação de risco apropriada – além das proteções que as leis locais concedem aos tomadores, o que dificulta a liquidação das dívidas, gerando o quadro atual de prejuízos elevados nos balanços das instituições financeiras.

Diante desse quadro, o país assinou com a troica (FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu), a 15 de março último, acordo para empréstimo de 10 bilhões de euros para manutenção da liquidez de parte do sistema financeiro e cobertura do déficit fiscal do país. Além do valor a ser emprestado pela troica, o Governo cipriota deverá arrecadar valor da ordem de 8 bilhões de euros. Com vistas a cumprir o acordado, o Governo comprometeu-se a reduzir gastos públicos e aumentar a receita tributária do país, por meio da privatização de empresas e redução do número de servidores públicos. De modo a acelerar a reestruturação das contas do país, o Governo adotou medida polêmica que prevê a retenção de todos os depósitos superiores a 100 mil euros. Estima-se que os clientes terão acesso, em um futuro indeterminado, a cerca de 40% do que tinham antes da crise.

SETORES ECONÔMICOS

No plano produtivo e no comércio exterior, o país encontra pouca margem de manobra para atrair divisas: a economia cipriota é fortemente dependente de importações e intensamente concentrada no setor de serviços.

Embora a produção agrícola seja importante do ponto de vista social e os produtos tenham excelente qualidade, além de suprir, em função do clima, o mercado europeu com alimentos de origem subtropical e tropical, o setor encontra seus limites na pequena área agricultável do país (partes da planície central) e na escassez de água. A expansão da produção industrial, além de enfrentar a conjuntura de insuficiência de crédito, esbarra no custo da energia elétrica: Chipre tem a tarifa mais elevada da Europa por kW/hora.

O barateamento da energia e o incremento nas exportações são esperanças cipriotas, tendo em vista o início da exploração do gás natural encontrado na plataforma continental. O primeiro bloco foi concedido a consórcio norte-americano, e a disponibilidade do gás para utilização doméstica é esperada para 2017 (o início das exportações está previsto para 2019). As reservas desse primeiro bloco são estimadas em 220 bilhões de m³, o que coloca o pequeno país entre os 40 maiores detentores de reservas, muito além de sua capacidade de consumo. Por ora, a geração de energia é quase que

exclusivamente proveniente da queima de combustíveis fósseis importados. A taxa de geração de energia “limpa” é uma das mais baixas da Europa: apenas 0,7%.

O país também enfrenta o problema da perda de “capital humano”. Com um sistema educacional de primeiro nível e a mais alta taxa europeia de conclusão de curso secundário (88%), Chipre corre o risco de não contar, para a necessária recuperação econômica, com a mão de obra qualificada que produz. A taxa de emigração, já tradicionalmente alta desde os tempos dos conflitos intercomunais, tem aumentado nos últimos anos. A diáspora cipriota é numerosa em países como o Reino Unido, a Austrália e os Estados Unidos.

Quanto à pauta do comércio exterior, os principais itens de importação são petróleo e seus subprodutos, equipamentos de transporte e bens de consumo. Os principais produtos exportados são farmacêuticos, cimento, artigos de vestuário, frutas e sucos.

O setor de serviços representa 78% do PIB do país, e seus principais ramos são turismo, serviços financeiros e bancários e serviços de transporte (principalmente marítimo). A indústria responde por 19% e a agricultura por 3% do PIB.

Entre janeiro e novembro de 2012, as importações totalizaram 5,8 bilhões de euros, contra apenas 1,3 bilhões de volume exportado – resultado não muito distinto do obtido no mesmo período do ano anterior e consistente com o padrão deficitário do comércio exterior cipriota.

INVESTIMENTOS

Em decorrência da crise financeira, a agência de classificação de risco Moody's rebaixou, em janeiro último, a nota de Chipre, com perspectiva negativa. A ação conclui a revisão para um possível rebaixamento iniciada em 16 de novembro de 2012. Tais rebaixamentos são reflexos da crise financeira em Chipre. O setor bancário cipriota está muito exposto à crise da dívida grega e o país tenta buscar resgate financeiro junto ao Banco Central Europeu.

Perfil dos Investimentos

Os ingressos de investimento direto de Chipre no Brasil, em 2012, somaram cerca de US\$ 120 milhões, segundo dados do Banco Central. Chipre tem direcionado quase a totalidade de seus investimentos no Brasil para a fabricação de medicamentos. Vale ressaltar que, segundo a legislação brasileira, Chipre se enquadra na categoria de país com tributação favorecida (“paraíso fiscal”).

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de investimentos diretos brasileiros em Chipre.

Tabela 1: Investimentos Diretos do Chipre no Brasil (em US\$ milhões)							
	Estoque	Fluxo					
	2010	2007	2008	2009	2010	2011	2012
IEDs de Chipre	n.d	4,97	45,71	70,28	41	134	120

Fonte: Dados do Banco Central do Brasil
n.d.: Não disponível

OBS: O **estoque** de investimento é o investimento acumulado no país de destino desde o primeiro registro da série histórica até a última data disponível. O **fluxo** de investimento é medido em um dado intervalo de tempo.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1960	Chipre obtém independência do Reino Unido em 16 de agosto; constituição prevê partilha de poder entre gregos e turcos cipriotas
1963	Turco-cipriotas retiram-se de seus cargos e aumenta violência intercomunal
1964	Criação e início das operações da Força de Manutenção da Paz da ONU para Chipre (UNFICYP)
1974	Golpe de Estado da Guarda Nacional contra o Governo de Chipre (julho)
1974	Ofensiva militar turca assume controle do norte da ilha (julho/agosto)
1983	Proclamação da “República Turca de Chipre do Norte”, reconhecida apenas pela Turquia
2002	O Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, apresenta plano para reunificação do país, com federação de dois Estados e Presidência rotativa
2003	Abertura dos primeiros pontos de travessia entre o Sul e o Norte de Chipre
2004	Apenas 25% dos gregos cipriotas apoiam em referendo o “Plano Annan” (aceito por 64% dos turcos cipriotas)
2004	Chipre é admitido na União Europeia
2008	País substitui a libra cipriota pelo euro
2008	Abertura de ponto de travessia na Lidas, principal rua comercial de Nicósia
2010	Eleito novo líder da comunidade turco-cipriota, Derviş Eroglu é considerado menos flexível nas negociações para

	reunificação
2011	Atritos com a Turquia após início das prospecções de hidrocarbonetos na costa sul de Chipre
2012	Em meio a grave crise financeira, Chipre solicita empréstimo emergencial ao FMI e UE
2013	Eleição do Presidente Nicos Anastassiades. Agravamento da crise econômica após a adoção do pacote de medidas de março, que prevê a tributação de depósitos acima de 100 mil euros.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

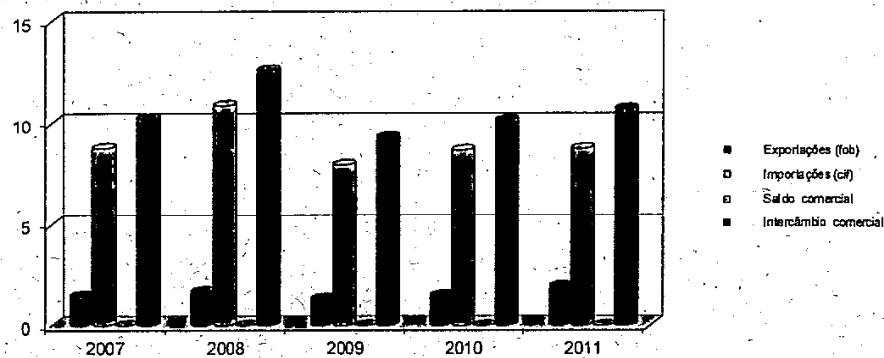
1966	Estabelecimento de Relações Diplomáticas e de Embaixadas cumulativas (a do Brasil, em Tel Aviv; a de Chipre, em Lisboa).
1972	Abertura de Consulado-Honorário do Brasil em Nicósia
2004	Petrobrás obtém contrato para fornecimento de óleo para geração de energia em Chipre; volume de comércio bilateral aumenta consideravelmente desde então.
2004	Lançamento do primeiro “mês do Brasil em Chipre”, programa cultural atualmente promovido pela Embaixada em Nicósia
2005	Visita a Chipre do Ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan
2006	Voo de demonstração do EMBRAER 190 em Chipre
2009	Visita ao Brasil do Chanceler de Chipre, Markos Kyprianou
2009	Abertura da Embaixada de Chipre em Brasília
2010	Abertura da Embaixada do Brasil em Nicósia

DADOS ECONÔMICOS-COMERCIAIS

CHIPRE: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

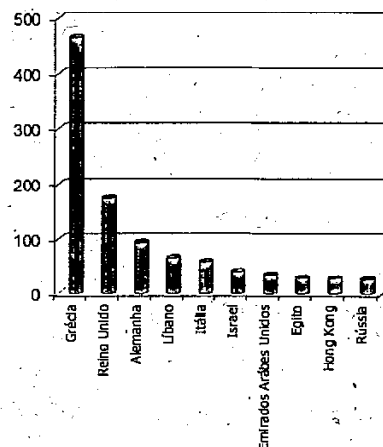
DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	1,5	1,7	1,4	1,5	2,0	1,4	1,3
Importações (cif)	8,7	10,8	7,9	8,6	8,7	6,6	5,5
Saldo comercial	-7,3	-9,1	-6,6	-7,1	-6,8	-5,2	-4,2
Intercâmbio comercial	10,2	12,6	9,3	10,2	10,7	7,9	6,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2013.



CHIPRE : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 1	% no total	2 0 1 2 (jan-set)	% no total
Grécia	465,0	23,8%	290,4	21,9%
Reino Unido	173,9	8,9%	122,7	9,3%
Alemanha	94,0	4,8%	35,2	2,7%
Líbano	66,1	3,4%	35,2	2,7%
Itália	58,5	3,0%	39,0	2,9%
Israel	40,5	2,1%	33,2	2,5%
Emirados Árabs Unidos	35,0	1,8%	22,6	1,7%
Egito	29,0	1,5%	10,9	0,8%
Hong Kong	28,4	1,4%	20,2	1,5%
Rússia	26,6	1,4%	22,8	1,7%
...				
Brasil	0,7	0,03%	0,21	0,02%
Subtotal	1.018	52,0%	632	47,7%
Outros países	939	48,0%	693	52,3%
Total	1.957	100,0%	1.325	100,0%

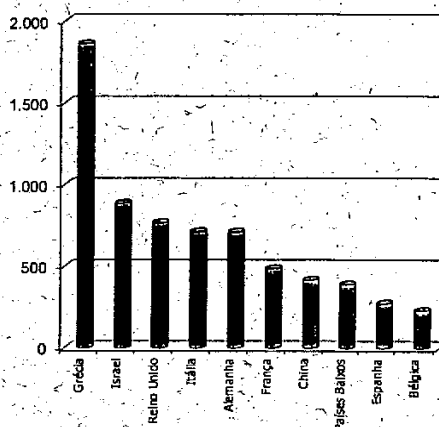


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, February 2013.

As exportações do país foram destinadas em grande parte aos países desenvolvidos. Individualmente, a Grécia destacou-se como principal destino das vendas cipriotas (24%), seguida do Reino Unido (9%), Alemanha (5%), Líbano (3%) e Itália (3%). O Brasil obteve o 97º lugar entre os principais compradores em 2011, com participação de 0,03%.

CHIPRE : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 1	% no total	2 0 1 2 (jan-set)	% no total
Grécia	1.862	21,4%	1.130	20,4%
Israel	888	10,2%	636	11,5%
Reino Unido	768	8,8%	422	7,6%
Itália	709	8,1%	457	8,3%
Alemanha	707	8,1%	390	7,1%
França	488	5,6%	327	5,9%
China	418	4,8%	261	4,7%
Países Baixos	393	4,5%	369	6,7%
Espanha	277	3,2%	207	3,8%
Bélgica	232	2,7%	140	2,5%
...				
Brasil	21	0,2%	109	2,0%
Subtotal	6.764	77,6%	4.449	80,5%
Outros países	1.954	22,4%	1.080	19,5%
Total	8.718	100,0%	5.529	100,0%

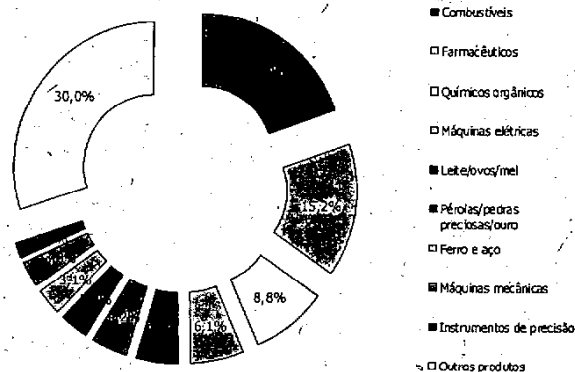


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI/DOTS - Direction of Trade Statistics, February 2013.

A exemplo das exportações, a principal origem das importações cipriotas também é a Grécia, que, em 2011, correspondeu a 21% do total importado pelo Chipre. Israel, Reino Unido, Itália e Alemanha destacaram-se em seguida com respectivamente 10%, 9%, 8% e 8%. O Brasil foi 41º fornecedor de bens ao Chipre em 2011, participando com 0,2% do total.

CHIPRE : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2012 (jan-set) - Em US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2012	% do total
Combustíveis	260	19,6%
Farmacêuticos	201	15,2%
Químicos orgânicos	116	8,8%
Máquinas elétricas	81	6,1%
Leite/ovos/mel	65	4,9%
Pérolas/pedras preciosas/ouro	56	4,2%
Cobre	44	3,4%
Ferro e aço	41	3,1%
Máquinas mecânicas	39	3,0%
Instrumentos de precisão	23	1,7%
Subtotal	928	70,0%
Outros produtos	397	30,0%
Total	1.325	100,0%

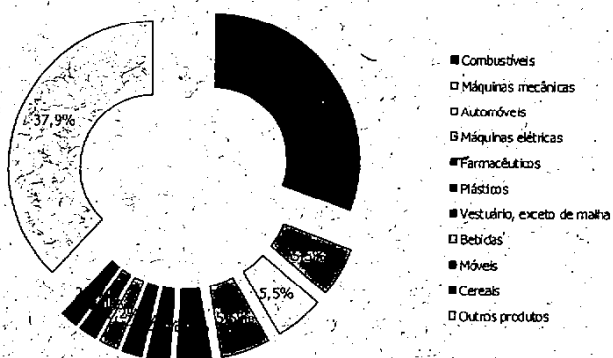


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, February 2013.

Os principais grupos de produtos exportados pelo país entre janeiro e setembro de 2012 (última posição disponível em 27/02/2013) foram: combustíveis (óleos brutos de petróleo) representando 19,6% do total. Seguiram-se produtos farmacêuticos (medicamentos terapêuticos ouroprofiláticos, sangue humano, etc), com 15,2%, químicos orgânicos (8,8%), e máquinas elétricas (6,1%).

CHIPRE : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2012 (jan-set) - Em US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2012	% do total
Combustíveis	1.697	30,7%
Máquinas mecânicas	303	5,5%
Automóveis	303	5,5%
Máquinas elétricas	302	5,5%
Farmacêuticos	216	3,9%
Plásticos	139	2,5%
Vestuário, exceto de malha	125	2,3%
Bebidas	120	2,2%
Móveis	114	2,1%
Cereais	113	2,0%
Subtotal	3.433	62,1%
Outros produtos	2.096	37,9%
Total	5.529	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, February 2013.

Os principais produtos importados pelo Chipre entre janeiro e setembro de 2012 (última posição disponível em 27/02/2013) foram combustíveis - óleos brutos de petróleo (30,7%); máquinas mecânicas (5,5%); e automóveis (5,5%).

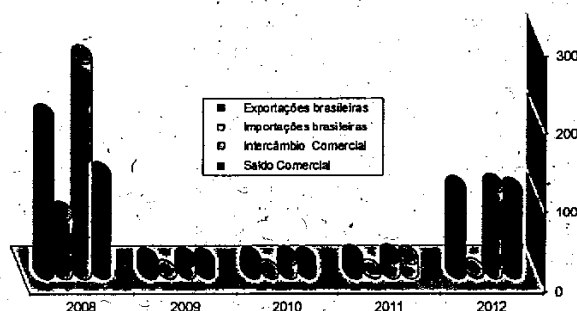
BRASIL-CHIPRE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan)	2013 (jan)
Exportações brasileiras	199,5	15,5	16,7	18,9	106,6	3,4	1,4
Variação em relação ao ano anterior	-10,2%	-92,2%	7,6%	13,0%	465,2%	326,9%	-58,1%
Importações brasileiras	74,8	0,6	0,8	0,8	2,4	0,2	0,2
Variação em relação ao ano anterior	(+)	-99,2%	37,9%	1,8%	198,4%	305,3%	44,8%
Intercâmbio Comercial	274,4	16,1	17,5	19,7	108,9	3,6	1,7
Variação em relação ao ano anterior	23,2%	-94,1%	8,7%	12,5%	454,4%	326,0%	-53,7%
Saldo Comercial	124,7	14,9	15,9	18,1	104,2	3,3	1,2

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

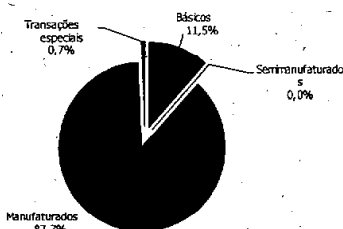
(+) Variação igual ou superior a 1.000%.

O Chipre foi o 104º parceiro comercial brasileiro em 2012, com participação de 0,02%. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país reduziu-se em 60,3%, de US\$ 274,4 milhões, para US\$ 108,9 milhões, havendo um declínio de 46,6% nas exportações e 96,8% nas importações. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período sob análise, apresentou superávit de US\$ 104,2 milhões em 2012.



BRASIL-CHIPRE : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ bilhões, fob - 2 0 1 2

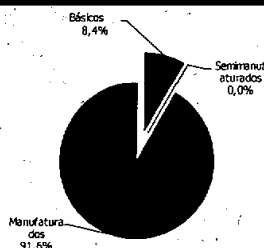
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	12,3	11,5%
Semimanufaturados	0,0	0,0%
Manufaturados	93,4	87,7%
Transações especiais	0,8	0,7%
Total	106,6	100,0%



As exportações brasileiras para o Chipre são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 87,7% das vendas em 2012, com destaque para "fuel-oil". Em seguida posicionaram-se os básicos com 11,5%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,2	8,4%
Semimanufaturados	0,0	0,0%
Manufaturados	2,2	91,6%
Transações especiais	---	---
Total	2,4	100,0%



Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 91,6% do total em 2012, com destaque para máquinas, seguido dos básicos, com 8,4%, com destaque para minérios.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-CHIPRE : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Exportações brasileiras para o Chipre, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	0,0	0,0	87,9	82,5%	Combustíveis 87,9
Resíduos inds alimentares	0,0	3,1	5,9	5,5%	Resíduos inds alimentares 5,9
Café/chá/especiarias	3,1	5,8	4,0	3,8%	Café/chá/especiarias 4,0
Carnes	2,5	3,5	2,5	2,3%	Carnes 2,5
Preparações hortícolas	2,7	1,4	2,3	2,1%	Preparações hortícolas 2,3
Subtotal	8,2	13,8	102,6	96,2%	
Outros produtos	8,5	5,1	4,0	3,8%	
Total	16,7	18,9	106,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aikeweb.

"Fuel-oil" foi o principal produto brasileiro vendido para o Chipre em 2012, representando 82,5% da pauta. Seguiram-se resíduos das indústrias alimentares, principalmente bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja, com 5,5% e café/chá/mate/especiarias, principalmente café não torrado, não descafeinado, em grão com 3,8%.

BRASIL-CHIPRE : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias do Chipre, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas elétricas	4	7	765	32,2%	Máquinas elétricas 765
Objetos de arte	0	0	623	26,2%	Objetos de arte 623
Máquinas mecânicas	409	370	333	14,0%	Máquinas mecânicas 333
Minérios	0	76	199	8,4%	Minérios 199
Instrumentos de precisão	44	15	142	6,0%	Instrumentos de precisão 142
Químicos orgânicos	38	51	111	4,7%	Químicos orgânicos 111
Automóveis	0	15	86	3,6%	Automóveis 86
Obras de pedra, gesso	105	149	49	2,1%	Obras de pedra, gesso 49
Subtotal	600	682	2.308	97,2%	
Outros produtos	181	113	67	2,8%	
Total	781	796	2.374	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As importações brasileiras originárias do Chipre apresentaram alto grau de concentração. Máquinas elétricas, especialmente aparelhos transmissores/receptores de telefone celular, com 32,2%. Objetos de arte (produções originais de arte estatutuária ou de escultura e quadros, pinturas e desenhos, feitos à mão) com 26,2%, posicionaram-se em segundo lugar em importados do Chipre. Seguiram-se máquinas mecânicas (extintores, mesmo carregados, partes de outros aparelhos mecânicos para projetar, etc) com 14% e minérios (outros minérios de titânio e seus concentrados) com 8,4%.

BRASIL-CHIPRE : COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2012 (jan)	2013(jan)		Exportações brasileiras para o Chipre em 2013(jan)
		Valor	% no total	
Exportações				
Calçados	115	472	32,9%	Calçados 472
Café/chá/especiarias	130	316	22,0%	Café/chá/especiarias 316
Preparações hortícolas	264	309	21,5%	Preparações hortícolas 309
Carnes	225	100	7,0%	Carnes 100
Madeira	42	73	5,1%	Madeira 73
Preparações de carne	0	36	2,5%	Preparações de carne 36
Subtotal	776	1.306	91,0%	
Outros produtos	2.649	129	9,0%	
Total	3.425	1.435	100,0%	

				Importações brasileiras originárias do Chipre em 2013(jan)
Importações				
Minérios	0,0	186,9	83,7%	Minérios 186,9
Químicos inorgânicos	0,0	20,8	9,3%	Químicos inorgânicos 20,8
Borracha	0,0	0,9	0,4%	Borracha 0,9
Subtotal	0,0	208,6	93,4%	
Outros produtos	154,3	14,9	6,6%	
Total	154,3	223,5	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 547 - C. Civil.

Em 29 de julho de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor APPIO CLAUDIO MUNIZ ACQUARONE FILHO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Chipre.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 02/08/2013.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

OS: 14056/2013